

10/1/1985

Pazzianotto: situação é dramática.

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, reconheceu ontem que "a situação dos trabalhadores rurais da região de Guariba é dramática", depois de reunir-se com o governador Franco Montoro e os secretários de Governo, Roberto Gusmão, e Michel Temer, da Segurança Pública. Pazzianotto informou que uma reunião entre os sindicatos patronais e representantes dos bóias-frias está marcada para a próxima terça-feira, dia 15, na Secretaria do Trabalho. Hoje ele deve voltar a Guariba, para acompanhar a situação.

Segundo o secretário, algumas providências já foram tomadas, como o cadastramento dos desempregados de Guariba e Barrinha, que terão prioridade de emprego na safra de amendoim, cuja colheita deve começar dentro de 15 dias. Por outro lado, reativou o Fundo de Solidariedade de Guariba, que recebeu doação de Cr\$ 32 milhões, e o envio de 500 cestas de alimentos, através do Fundo de Solidariedade da Defesa Civil.

Sobre as críticas do deputado João Cunha (PMDB), que o acusou de "fomentar esses movimentos para, depois, apaziguá-los e ganhar pontos na corrida ao Ministério do Trabalho", Pazzianotto afirmou: "Os que conhecem os problemas profundos dos trabalhadores rurais sabem que as origens desse movimento são outras."

Para o secretário o fato de a reunião estar marcada para o dia 15 "não deverá acirrar os ânimos grevistas, porque não há nenhum contrato de trabalho sendo violado em toda a região de produção de cana-de-açúcar". Ele acha que, em Guariba, "temos um movimento de pessoas desempregadas e, a reboque, estão sendo apresentadas reivindicações de todos os trabalhadores rurais que, sem dúvida, estão sujeitos a condições de trabalho e remuneração ainda muito primitivas, em relação aos trabalhadores urbanos".

Pazzianotto garantiu que a situação foi praticamente normal ontem em Guariba e cidades vizinhas, segundo as informações dos seus representantes. Ele informou que preferiu ficar ontem em São Paulo, para tomar várias medidas de ordem administrativa. Como "o envio de cestas de alimentos aos desempregados de Guariba e também de Barrinha (ontem mesmo foram cadastrados 790 desempregados nessa cidade)".

O secretário descartou qualquer possibilidade de atendimento da reivindicação básica dos bóias-frias — o pagamento do salário-desemprego — no período de entressafra da cana, quando a mão-de-obra é dispensada pelos usineiros. E tentou explicar:

— O salário-desemprego é uma questão a ser resolvida no âmbito federal e os patrões não admitem sequer discutir esse tipo de reivindicação, pelo menos nesse momento. Por outro lado, já depositaram cerca de 32 milhões de cruzeiros, a meu pedido, no Fundo de Solidariedade do Município de Guariba, criado no ano passado por ocasião dos primeiros conflitos de bóias-frias, mas este ainda não havia sido ativado até agora.

Esse dinheiro cedido pelos usineiros deverá servir para a compra e distribuição de alimentos aos desempregados e também para a formação de algumas pequenas frentes de trabalho.

Sílvio Vieira

(Página 11)